



XXIV Mostra de Iniciação Científica

SEMANA DO CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De 7 a 10 de outubro de 2014



RESUMO

Febre Q

AUTOR PRINCIPAL:

Clarissa Panosso da Silva

E-MAIL:

122930@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Darlan Gusso

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Nenhuma

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A febre Q é uma importante zoonose causada por uma bactéria Gram negativa intracelular obrigatória denominada Coxiella Burnetti. É uma patologia de notificação obrigatória quando diagnóstico positivo, segundo listagem de doenças de notificação obrigatória do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Segundo Santos, S. A. et. al. (2007) esta patologia apresenta-se de duas formas: crônica e aguda. Na forma aguda os sinais podem ser variáveis a inespecíficos, como síndrome febril, pneumonia e hepatite. Os indivíduos cronicamente infectados podem levar até um ano sem manifestar sinais e posteriormente podem levar até 20 anos com o agente latente no organismo. Este microorganismo acomete em sua maioria, indivíduos com dificuldade de resposta imunológica, como por exemplo gestantes .

METODOLOGIA:

A febre Q é uma importante zoonose de distribuição cosmopolita, sendo já diagnosticada em variadas espécies. Uma das principais vias de transmissão é aérea, pela inalação de partículas infectantes, podendo também ser transmitida por ixodídeos. Os principais reservatórios animais são animais silvestres e domésticos. Raoult, D. et. al.(2010) citou: Esta patologia foi diagnosticada pela primeira vez no século XX em 1937 na Austrália, até então era desconhecida. Denominou-se febre Q por passar um período no qual os animais susceptíveis apresentavam sintomas inespecíficos, de etiologia desconhecida, portanto o termo Q foi utilizado pela palavra em inglesa query, que traduzida significa dúvida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Coxiela Burnetti, quando de forma crônica ou sub-clínica, apresenta os maiores riscos à saúde pelas formas de transmissão. As principais formas ocorrem através da ingestão de leite contaminado e restos de placenta de animais abortados, Maurin, M. et. al. (1999). A doença pode apresentar-se de forma aguda auto-limitante, com elevada percentagem de infecções assintomáticas, com produção de anticorpos que reagem com a bactéria, ou evoluir para formas crônicas, sendo que a endocardite é a manifestação clínica de maior relato. Constatou-se também que entre (2007-2009) na Holanda ocorreu um surto, onde pesquisou-se a principal forma de transmissão, sendo assim, comprovada pela contaminação de leite de cabra contaminado com o microrganismo. O diagnóstico para Coxiela Burnetti ocorre através de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), Imunocitoquímica e Isolamento do agente in vitro, como formas diretas. Nas formas indiretas, são utilizadas Análise Sorológica por Imunofluorescência Indireta (IFA). Quando positivo para este microrganismo, a notificação é obrigatória. Desde Julho de 2013 a Abril de 2014 esta doença foi notificada somente na Tailândia (OIE, 2014). A Coxiela burnetii é sensível a diversos antibióticos, são esses tetraciclina, macrólidos, fluoroquinolonas e oxazolidinonas e o tratamento pode perdurar por no mínimo 18 meses. É possível realizar um procedimento de substituição de válvulas cardíacas, quando estas se encontrarem acometidas em humanos. A utilização das medidas de biossegurança são imprescindíveis para o controle e prevenção da doença.

CONCLUSÃO:

Com base nas informações obtidas, esta doença demonstrou-se preocupante para saúde pública e em animais de produção, por ser uma zoonose. Pela forma mais comum de transmissão ser através de leite contaminado, no Brasil houve diminuição da prevalência da mesma pelas formas de processamento do leite até chegar ao produto final, como a pasteurização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREITAS, M. A. C. Febre Q em Bovinos. Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade do Porto.

PARREIRA, P. A. V. Estudo da prevalência de anticorpos anti Coxiella burnetii numa amostra de doadores de sangue de uma região portuguesa. Dissertação de Mestrado da Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina de Lisboa.

JOURNAL OF CLINICAL MICROBIOLOGY. Diagnosis of Q Fever. Disponível em: <<http://jcm.asm.org/content/36/7/1823.full>> Acesso em: 15 mai, 2014.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

Nenhum

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador